

CHAPA 2 DE OPOSIÇÃO – RESISTENCIA E LUTA

ELEIÇÕES DO SINTEP: A DEMOCRACIA GRAVEMENTE FERIDA

Os Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação do Estado da Paraíba participaram ou tomaram conhecimento de uma das eleições mais disputadas da história do SINTEP.

De um lado a chapa 1, composta pela atual direção, e no poder há 40 anos, transformou o sindicato numa organização burocratizada, sem autonomia em relação aos diversos governos, sem transparência nas finanças e divorciada dos interesses imediatos e históricos dos professores e servidores não docentes.

Essa atual gestão do SINTEP desrespeita fortemente a democracia, impedindo a livre participação nas assembleias, nas eleições de escolha da diretoria e nas decisões sobre pautas importantes como a falta de debate com a categoria na proposta de acordo judicial da bolsa desempenho, dirigindo o sindicato para os interesses nada legítimos e para a manutenção de um grupelho oportunista.

Do outro lado a chapa 2, composta por militantes com experiência e professores jovens, com um programa simples que defende transparência financeira, interação com a classe trabalhadora, independência frente aos partidos políticos, **defesa intransigente da democracia, utilização de mecanismos de participação e decisão para evitar decisões monocráticas** e autonomia junto ao governo.

Foram essas propostas apresentadas ao eleitorado (nas escolas e nas redes sociais) pela chapa 2, RESISTENCIA E LUTA e hoje ainda superando um cansaço decorrente de um enfrentamento desigual contra uma turma de pelegos que não pouparam energia para disparar mentiras e usar a máquina sindical, para financiamento de festas às vésperas das eleições com o objetivo claro de ganhar apoio para a chapa, perseguir com ameaças de ação judicial usando advogado da assessoria jurídica do sindicato para nos intimidar, falsificar atas, divulgar assembleia geral fantasma, dentre outros vícios escusos utilizados nos antigos sindicatos amarelos, chapa branca, que usavam dessa prática com apoio do governo do golpe de 64.

As irregularidades na eleição do SINTEP não aconteceram somente no dia da votação, são parte de um processo que transformou essa eleição num processo fraudulento, imoral e antidemocrático.

Estamos aqui para, diante da responsabilidade e dos compromissos assumidos pela chapa 2 - Resistência e Luta, elencar os fatos graves ocorridos neste processo eleitoral que descrevemos a seguir:

1. Publicação de um edital de convocação de uma assembleia baseada em um estatuto que a justiça considerou nula;
2. Disponibilização de ônibus e vans para transportar professores do interior que se dispuseram a votar nas propostas da direção do SINTEP enquanto para os que se opuseram as direções regionais negaram;
3. Pagamento de estadias em hotéis e alimentação para professores do interior dispostos a votar nas propostas da direção;
4. Enquanto a Chapa 2, RESISTENCIA E LUTA usou os recursos dos próprios componentes para visitar as regiões para construir a chapa e para fazer campanha, a chapa 1, da atual direção, gastava muito dinheiro da entidade na fase da construção e de campanha;

5. Comissão eleitoral indicada pela atual direção “em jogo combinado” negou informações importantes como locais de votação, ponto de partida das urnas itinerantes e itinerários por onde passariam as urnas. Enquanto os membros da chapa 1 receberam todas as informações da comissão eleitoral, inclusive lista de eleitores por municípios, nós da CHAPA 2 tivemos uma lista geral de sócio, sem discriminação por município entregue poucos dias antes do dia 24 de maio, data da eleição;
6. Mudança sem aviso do ponto de partida e de chegada, incluindo locais com poucos votantes , retardando a chegada das urnas nos locais onde a chapa 2 tinha e ainda tem um expressivo apoio e um grande potencial de votos, causando um enorme prejuízo numérico, alterando artificialmente o resultado das eleições, Na urna 16, que deveria chegar em Alagoa Grande as 8,00 da manhã , só chegou na referida cidade próximo das 19 horas, comprometendo a votação dos professores de Alagoa Grande, Areia, Esperança e Remígio. Na cidade de Livramento, aproximadamente 17 professores não votaram porque as urnas estavam previstas, mas não chegaram lá. Em Esperança, Remígio, Taperoá, Ingá entre tantos outros municípios onde os professores estavam esperando a urna itinerante para votar na chapa 2, a votação em vários municípios foram propositalmente esvaziada para causar prejuízo a chapa 2;
7. Urnas coletando votos em domicilio, estava proibido pelo regimento das eleições, mas apesar do protesto do mesário indicado pela chapa 2, a coleta prosseguiu
8. Em Campina Grande, as urnas não foram distribuídas pela comissão eleitoral e sim por Socorro Ramalho diretora do SINTEP;
9. Solicitação da chapa 2, das listas de cidades por cidade negada pela comissão eleitoral, mas concedida com antecedência para a chapa 1,, da direção;
10. Disparo de mensagens mentirosas, em especial as divulgadas pelo Coordenador Geral do SINTEP informando que “a espera acabou, ganhamos na justiça a incorporação da bolsa”, onde na verdade a incorporação da bolsa desempenho foi uma decisão política do governador que na pressão eleitoral do ano passado concedeu 20%, e o ganho judicial foi em decorrência da decisão do governador de mudar a lei que antes proibia incorporar a fratificação;
11. locação de veículos durante todo o mês para levar diretores do SINTEP para fazer campanha.
12. Utilização da assessoria jurídica do SINTEP para intimidar componentes e apoiadores da chapa 2.

Não reconhecemos a derrota. A conduta dos diretores do SINTEP é um péssimo exemplo para a sociedade, pois se nivela a pessoas que atentam contra o Estado Democrático de Direito, razão pela qual iremos tomar as medidas cabíveis

Paraíba, 28 de maio de 2023